

CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A APRECIAR E PROFERIR PARECER À PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 215-A, DE 2000, DO SR. ALMIR SÁ E OUTROS, QUE "ACRESCENTA O INCISO XVIII AO ART. 49; MODIFICA O § 4º E ACRESCENTA O § 8º AMBOS NO ART. 231, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL" (INCLUI DENTRE AS COMPETÊNCIAS EXCLUSIVAS DO CONGRESSO NACIONAL A APROVAÇÃO DE DEMARCAÇÃO DAS TERRAS TRADICIONALMENTE OCUPADAS PELOS ÍNDIOS E A RATIFICAÇÃO DAS DEMARCAÇÕES JÁ HOMOLOGADAS; ESTABELECENDO QUE OS CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE DEMARCAÇÃO SERÃO REGULAMENTADOS POR LEI), E APENSADAS

55ª Legislatura - 1ª Sessão Legislativa Ordinária

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2015 (Do Sr. Nilson Leitão)

Solicita seja convocado o Sr. **Ministro da Educação**, para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre a situação da educação indígena no Brasil e a criação da Universidade Federal de Integração Indígena.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 50 da Constituição Federal e no art. 219, inciso I do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário, seja convocado o Sr. **Ministro da Educação**, para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre a situação da educação indígena no Brasil e a criação da Universidade Federal de Integração Indígena.

JUSTIFICAÇÃO

A educação indígena vive momentos de total abandono por parte do governo federal, instituições que se preocupam com as questões indígenas vem a muito tempo falando sobre as dificuldades e o abandono vivido pelas comunidades indígenas na educação em todos os níveis, alguns casos são de verdadeiro caos em alguns estados brasileiros.

Quarta, 13 de junho de 2012

Caos na Educação Escolar Indígena - apuração (punição) urgente

"Nesta manhã está sendo lançado pelo Cimi, o relatório de Violências contra os povos indígenas, do ano de 2011. Mais uma vez o Mato Grosso do Sul é o Estado mais violento contra os povos indígenas. Porém algumas formas de violência como a sistemática negação de uma educação diferenciada, específica e de qualidade, ainda parece estar muito distante. Quem sabe essa violência contra a cultura e forma de vida dos mais de 240 povos indígenas, comece a se tornar realidade, a partir de uma apuração séria do descalabro no funcionamento do sistema de educação escolar

indígena e do **Programa Nacional de Educação Indígena**, dentre outros", escreve **Egon Heck**, CIMI-MS, ao enviar o artigo que publicamos a seguir.

Eis o artigo.

Escolas caindo, professores indígenas sendo demitidos em massa, fechamento de escolas em aldeias, desvio dos recursos da educação indígena que vão para ralos nas prefeituras e secretarias de educação de estados, cooptação de professores, o mato tomando conta de escolas, escolas transformadas em carcaças, deterioradas sem serem concluídas, educação escolar indígena em situação caótica, Conselheiros distritais funcionários públicos sem compromisso com a comunidade, saque dos recursos, nepotismo, descaso, abandono, criminalização dos saberes indígenas, chantagem para com os professores indígenas...Todas essas expressões relatadas na oficina sobre educação escolar indígena realizado no **Centro de Formação Vicente Cañas**, em **Luziânia** neste início de junho. Participaram membros de todo país. No mesmo sentido foram as denúncias levadas ao MEC por delegações indígenas que estiveram em Brasília ultimamente.

Uma delegação de representantes de 6 povos do **Acre**, trouxeram denúncias ao MEC a calamitosa situação das escolas, mostrando, inclusive uma sala de aula em que os alunos estavam de guarda chuva para não se molharem. Além disso as comunidades mais distantes sequer escola tem.

Com essas denúncias, tanto as delegações indígenas quanto os participantes da oficina sobre a educação escolar indígena, pedem urgente apuração dessa grave situação, e que se chegue à punição dos responsáveis.

Presidente Dilma assina

Quando a presidente **Dilma**, por ocasião da **Rio+ 20** estiver assinando o **Projeto de Resolução das Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Indígena**, estará colocando mais um remendo na caótica situação do ensino nas terras indígenas, realizado através das 2.819 escolas indígenas existentes entre os 240 povos indígenas no Brasil.

Todo esforço empreendido pelo Ministério da Educação para construir uma educação diferenciada, específica e de qualidade para os povos indígenas será em vão caso não se construir um sistema de educação escolar que tenha autonomia e efetiva participação das comunidades indígenas em todos os níveis.

De pouco adianta o esforço de alguns que se esmeram em construir belos castelos de leis, que na prática esbarram nas estruturas de poder e interesses contrários ao reconhecimento dos povos indígenas. Ou ainda a imposição de modelos, como o dos distritos etnoeducacionais sem a devida participação do movimento indígena.

A criação da Universidade Federal da Integração Indígena, assegurará o acesso à educação superior, principalmente à juventude indígena, como alternativa para a manutenção e sustentabilidade das comunidades indígenas.

Assegurar o acesso à educação superior será fator decisivo para a manutenção e integração da juventude indígena nas suas comunidades, e sua contribuição com o desenvolvimento social.

A missão de uma universidade indígena será desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a preparação da juventude indígena para preservação de seus valores e sustentabilidade de suas comunidades, preservadas e integradas.

Todos os cursos de formação terão como foco promover a sustentabilidade das comunidades indígenas e sua integração necessária - condição essencial para a garantia da permanência das comunidades indígenas.

A exemplo de 3 (três) universidades já criadas como foco no desenvolvimento de suas comunidades: Unilab, Unila e Universidade da Fronteira Sul.

A Unilab - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira é uma instituição de ensino superior pública sediada na

cidade de Redenção - Ceará. A cidade de Redenção foi escolhida por ser a primeira cidade a abolir a escravidão no Brasil. Contribui com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

A Unila - Universidade Federal da Integração Latino-Americana é uma instituição pública brasileira de ensino superior sediada na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, visa a integração com os países do Mercosul. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é uma instituição de ensino superior pública sediada na cidade de Chapecó, Santa Catarina. Assegura o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da região da fronteira sul, a qualificação profissional e a inclusão social.

Esta visão está em consonância com o propósito do Ministério da Educação (MEC) de descentralização e interiorização do desenvolvimento humano e social que uma universidade tem como missão.

A Universidade Indígena será comprometida com a preservação da cultura indígena, com o intercâmbio cultural, científico e educacional, principalmente de sua juventude.

A convocação que ora requeremos é fundamental para o esclarecimento dos fatos, no desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Comissões, em de maio de 2015.

NILSON LEITÃO
Deputado Federal – PSDB